

## Revisitações, Reparações, Reorientações

O 16º Congresso Alemão de Lusitanistas é dedicado a visitar e a refletir sobre fenômenos e práticas no mundo lusófono, no passado e no presente, na perspectiva da linguística, da didática, dos estudos literários, dos estudos culturais e dos estudos de tradução.

Do ponto de vista dos **estudos literários e culturais**, importa considerar, em primeiro lugar, as revisões do cânone literário (e cinematográfico) e as suas práticas de formação nacionais e transnacionais. Que autores encontram novas formas de recepção em contextos históricos alterados e o que é que esses processos revelam sobre a transformação das formas de seleção, **tradução** e circulação? Quais fatores específicos - como o gênero, a raça e a classe - influenciam esses realinhamentos e fenômenos de (re)descoberta de textos anteriormente marginalizados? Quais expansões relacionadas com as mídias e os gêneros podem ser identificadas? Quais desenvolvimentos e diferenças regionais podem ser observados a este respeito no mundo lusófono e quais dinâmicas caracterizam fenômenos históricos e contemporâneos da presença de textos lusófonos em contextos transnacionais e na literatura mundial? Até que ponto novas abordagens e métodos teóricos e interdisciplinares, também com relação a literaturas mais antigas da Idade Média e do início do período moderno, abrigam um potencial heurístico para leituras inovadoras de textos e/ou revisões de cânones?

Além disso, deve perguntar-se em que medida a literatura (e outras mídias) no século XXI - no sentido da observação de Peter Sloterdijk sobre o pós-modernismo como uma "era de reparações" - pode ser entendida como um lugar de reflexão sobre essas reparações no sentido mais lato. Em que medida é que os textos negociam formas alternativas de existência e produção, tendo em conta a vida no Antropoceno e as revisões da modernidade que lhe estão associadas? Que papel desempenham as epistemologias e estéticas não ocidentais e indígenas, mas também pós-humanistas, em contextos lusófonos? Até que ponto essas perspectivas críticas modernas já podem ser encontradas nos primeiros textos modernos? E em que medida é que a literatura e o cinema prosseguem a negociação de formas culturais e simbólicas de reparação em que as situações de conflito político estão no centro? Não se trata apenas dos múltiplos enredos pós-coloniais do mundo lusófono, mas também, por exemplo, de questões pós-ditatoriais, como as que estão atualmente a sofrer um boom particular no contexto dos aniversários do início da ditadura militar no Brasil (1964) e da Revolução dos Cravos em Portugal (1974).

Do ponto de vista dos estudos literários e culturais, o tema da revisitação no sentido de estudos lusitanos autorreflexivos levanta não só a questão das reorientações inter e transdisciplinares, que idealmente podem já ser concretizadas no contexto do próprio colóquio. Poderíamos pensar aqui, por exemplo, em abordagens das humanidades digitais, mas também em conceitos que operam conscientemente nas interfaces entre filologia e, por exemplo, sociologia, estudos de mídia ou perspectivas da história das ideias.

Do ponto de vista da **linguística**, o tema da conferência convida os acadêmicos a refletirem sobre fenômenos linguísticos na língua portuguesa e talvez a revisitarem ideias e perspectivas linguísticas anteriores que podem ter perdido força na linguística moderna, mas que estão a regressar devido a novos métodos e focos interdisciplinares. Por exemplo, será que a analogia e a diacronia devem ter um papel mais preponderante na explicação linguística sincrônica? Será que as estruturas linguísticas não deveriam ser estudadas isoladamente do seu ambiente social e sem ter em conta o papel da comunidade de falantes? Esse último aspeto é particularmente importante no contexto lusitano, como demonstra a controvérsia

em torno da teoria de que o português do Brasil surgiu através de um processo complexo de crioulização, e as publicações recentes que destacam semelhanças linguísticas entre o português falado na África e no Brasil.

O tema da conferência também é relevante no contexto da língua escrita padrão. A norma brasileira foi inicialmente criada de maneira artificial no final do século XIX, tendo como base o modelo do português europeu e a adequação da língua padrão tem sido questionada no Brasil por vários autores. Do mesmo modo, na África, a norma escrita europeia é a que é utilizada na administração e no ensino, mas contrasta com as variedades nacionais que estão surgindo. Deverá a língua padrão ser modificada para melhor acomodar e refletir as diferentes formas como o português é falado nos seus diferentes contextos nacionais? Essas modificações seriam aceitas pelos falantes, e especialmente pelas elites, nos diferentes países? Além disso, poderão as alterações à língua padrão representar uma ameaça à unidade da língua portuguesa? Será que a questão mais importante é a da legitimidade e não a de ter uma norma que reflita fielmente os falares locais? E será que os debates sobre a língua padrão são, portanto, contraproducentes para a sua legitimidade, aceitação e eficácia?

As questões sobre a língua padrão estão intimamente relacionadas ao seu **ensino**. Aqui, mais uma vez, o tema da conferência oferece a oportunidade de reflexão, especialmente devido à tendência moderna de ver a diversidade como algo positivo. Há tensões entre a diversidade linguística no mundo lusófono e os sistemas educacionais amplamente monolíngues que permanecem em vigor até hoje. As línguas ou variedades linguísticas que não são consideradas dignas de serem ensinadas são frequentemente consideradas inferiores e podem ser alvo de preconceito e discriminação. De fato, historicamente, as línguas indígenas do Brasil e da África, e seus falantes, sofreram com a posição de prestígio do português nos países lusófonos. Como essa situação histórica pode ser corrigida? Ela deve ser corrigida? E, em caso afirmativo, quais são as melhores maneiras de lidar com ela para garantir a sobrevivência desses idiomas e das culturas das pessoas que os falam?

Com relação ao ensino de **português como língua estrangeira** fora dos países lusófonos, as questões relacionadas às formas do português a serem ensinadas são especialmente relevantes assim como quais revisões recentes de discursos sociais, históricos e políticos apresentam novos desafios para a didática de língua estrangeira. Qual compreensão de si mesmo e dos outros é transmitida no ensino das habilidades da língua portuguesa e qual compreensão de si mesmo e dos outros é negociada na aquisição dessas habilidades? Tanto para o nível metalinguístico como para as abordagens comunicativas, o processo de análise autorreflexiva torna-se um fator constantemente presente e até generalizado. E, por último, mas não menos importante, as práticas de revisão, ou seja, a avaliação, entram em foco, mas também a revisão crítica dessas práticas. Sobretudo tendo como contexto a ascensão acelerada da inteligência artificial, coloca-se a questão de saber quais ajustes devem ser feitos para garantir práticas de avaliação e um ensino e uma aprendizagem significativos e eficazes em geral.

Os avanços da inteligência artificial também são relevantes para os **estudos de tradução**, mas de uma forma que interage com questões relacionadas à linguística e à literatura. Por exemplo, que tipo de português as traduções automáticas usam? Quais são as opções disponíveis? Fora da tradução automática, na tradução oficial de filmes estrangeiros no Brasil, a tradução de legendas tornou-se significativamente diferente da tradução de dublagem em termos de diversos rasgos linguísticos, não relacionados às restrições

inerentemente impostas pelas diferentes mídias, mas relacionados ao desejo de que uma tradução falada soe mais natural e autêntica. Essas diferenças levantam uma série de questões sobre como os falantes vivenciam os textos traduzidos. O equilíbrio entre correção técnica e compreensibilidade também é uma área central e pouco pesquisada no campo da comunicação especializada em português.

O tema do 16º Congresso Alemão de Lusitanistas pretende oferecer a possibilidade de visitar, refletir e, se necessário, reavaliar textos e fenômenos culturais e linguísticos, bem como a forma como o português é ensinado e também traduzido. As propostas de seções apresentadas por pesquisadores já estabelecidos são tão bem-vindas como as propostas de jovens pesquisadores. Por favor, envie as suas propostas ao comitê científico até ao dia **22 de setembro de 2024** (contato via [lusitanistentag2025@lmu.de](mailto:lusitanistentag2025@lmu.de)). Ao apresentar a sua candidatura, por favor, indique dois convidados que farão parte da seção e para os quais quer solicitar o financiamento (parcial), incluindo um breve currículo (cerca de 5-10 linhas) e um possível tema ou uma justificativa da referência temática e relevância para a seção que propõe.

### **Contato**

Prof. Dr. Joachim Steffen (Universität Augsburg, Presidente da DLV)

Prof. Dr. Paul O'Neill (LMU, Coordenador do 16º Lusitanistentag)

[lusitanistentag2025@lmu.de](mailto:lusitanistentag2025@lmu.de)